

PREDICAÇÃO VERBAL - EXERCÍCIOS

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

1. (INÉDITA) “O pobre Reginaldo – assim se chamava o marido – habituara-se de muito àquelas recriminações insensatas, e era um quase fenômeno de resignação e paciência”. (Artur Azevedo) O termo grifado tem função de:
- Objeto direto.
 - Objeto indireto.
 - Predicativo do sujeito.
 - Agente da passiva.



O sujeito é “O pobre Reginaldo”. Em “e era um quase fenômeno de resignação e paciência” há um **sujeito elíptico**, oculto ou desinencial, pois refere-se ao “O pobre Reginaldo”. Como “era” é um **verbo de estado**, pode ser verbo de ligação ou verbo intransitivo. Devido ao fato de “um quase fenômeno de resignação e paciência” ser uma **característica** dele, tem-se um **predicativo do sujeito**, de modo que o **verbo “era”** funciona como um **verbo de ligação**.

Obs.: | o predicativo do sujeito não precisa ser um adjetivo, pode ser uma expressão, pode ser um adjetivo, pode ser só um substantivo ou pode ser um numeral.

2. (INÉDITA) A regência trata das relações entre os termos da frase, considerando a relação de dependência entre eles. Indique abaixo a única frase com regência verbal adequada:
- Assistiu o filme pela segunda vez.
 - Corroborou os argumentos com fontes confiáveis.
 - As ausências implicaram em sua demissão.
 - Ele se esqueceu a data.
 - Visou uma vaga no concurso.



- VTI: no sentido de ver, presenciar. Então, Assistiu **ao** filme pela segunda vez.
- VTD: no sentido de confirmar. Então, Corroborou os argumentos com fontes confiáveis.
- VTD ou VTI (polêmica): no sentido de “acarretar”, causar. Então, As ausências implicaram **sua** demissão.
- VTI: lembrar-se/esquecer-se (com o pronome). Então, Ele se esqueceu **da** data.
- VTI: no sentido “almejar”, “desejar”. Então, Visou **a** uma vaga no concurso.

Viu algum erro neste material? Contate-nos em: degravacoes@grancursosonline.com.br

3. (INÉDITA) Assinale a alternativa que apresenta a correta função sintática do termo sublinhado no trecho a seguir:

“Nos ambientes escolares há dificuldades de se conter a violência, persiste o desrespeito às diferenças e há pouca integração entre a escola e comunidade”.

- a. Sujeito.
- b. Objeto Direto.
- c. Objeto Indireto.
- d. Complemento Nominal.
- e. Adjunto Adverbial.



O verbo **haver** com o **sentido de existir** é um verbo **impessoal**, ou seja, **não admite sujeito** e, se não admite sujeito, **só** pode ficar no **singular**.

O que é sujeito para o verbo existir funciona como objeto direto para o verbo haver; o que é o objeto direto do verbo haver funciona como sujeito para o verbo existir.

Então, em “há pouca integração”, tem-se que:

- Há: VTD;
- Pouca interação: OD.

4. (INÉDITA) Na gramática, o uso do masculino genérico é visto como gênero não marcado, ou seja, usá-lo não dá a entender que todos os sujeitos sejam homens ou mulheres — ele é inespecífico. Por ser algo cotidiano, é difícil **pensar** nas implicações políticas de empregar o masculino genérico, mas o tema foi amplamente discutido por especialistas como uma forma de marcar a hierarquização de gêneros na sociedade, priorizando o homem e invisibilizando a mulher. O masculino genérico é chamado, inclusive, de falso neutro.

Dadas as possibilidades de interpretação e de regência do verbo “pensar” (segundo período do segundo parágrafo), a coerência e a correção gramatical do texto seriam mantidas caso se retirasse a preposição em da contração “nas”, deixando-se, portanto, só o artigo definido feminino plural nesse caso.



Quem pensa, pensa em algo, ou seja, pensar é um verbo transitivo indireto e “nas implicações políticas” é objeto indireto.

Viu algum erro neste material? Contate-nos em: degravacoes@grancursosonline.com.br

Quando se fala “Eu penso português” ou “Eu penso políticas públicas”, há a ideia de que existe um ofício e que se idealiza políticas públicas. Porém, quando se fala “Eu penso em português” ou “Eu penso em políticas públicas”, tem-se o entendimento que se reflete sobre o assunto. Existe uma pequena mudança de sentido quando se trabalha na perspectiva transitiva direta e quando se trabalha na perspectiva transitiva indireta, mas as duas possibilidades são válidas. Logo, caso fosse “pensar as implicações políticas”, passaria a funcionar como objeto direto. Como fala em coerência, que não é a mesma coisa que sentido original, porque quando há mudança no sentido original o texto vai passar a dizer outra coisa. Tendo em vista que a questão não fala de sentido original, mas de um texto que continue sendo válido em língua portuguesa, um texto que faça sentido em língua portuguesa, um texto que continue existindo em língua portuguesa, a alteração preserva a coerência.

Portanto, a **coerência pode ou não manter o sentido original**, porque só é preciso continuar tendo uma sentença **gramaticalmente válida** em língua portuguesa.



15m

5. (INÉDITA) Assinale a alternativa cuja frase está correta quanto à regência verbal.
- a. “Eu namoro com quem eu quiser”, bradou a jovem naquele recinto.
 - b. As leis, eu não as obedeco à risca quando elas não tem aprovação da minha consciência.
 - c. Prefiro água em vez de refrigerante, é mais saudável; não prejudicando, pois, nosso organismo.
 - d. Informa tua equipe sobre nossa legislação para o uso consciente do meio-ambiente.
 - e. Ele mora à rua Antunes Barros, número 85; está, pois, próximo aquilo que mais lhe importa: sua mãe.



- a. O verbo namorar, de se relacionar, é verbo transitivo direto, já namorar com a ideia da companhia é verbo transitivo indireto. Logo, é “Eu namoro quem eu quiser”.
- b. Os pronomes só servem para objetos diretos, ou seja, “as” é objeto direto, mas obedeco é VTI. Logo, deveria ser “lhes”.
- c. VTDI (algo a algo): Prefiro água a refrigerante, é mais saudável; não prejudicando, pois, nosso organismo.
- d. Informa é VTDI; tua equipe é OD; sobre nossa legislação é OI.
- e. Deve ser usada a preposição “em”.



20m

Viu algum erro neste material? Contate-nos em: degravacoes@grancursosonline.com.br

6. (INÉDITA) O termo “o novo cartão do Banrisul” exerce a função de complemento da forma verbal “Chegou”.



Verbo intransitivo: chegou.

“o novo cartão do Banrisul” não é complemento do verbo, nem sujeito.

Em “Chegou livre... o novo cartão do Banrisul”

Sujeito: livre.

Aposto explicativo: o novo cartão do Banrisul.

É **aposto explicativo** de livre, porque está para **explicar e esclarecer** quem é o livre.

7. (INÉDITA) Sobre o período “O hábito de cultivar plantas em jardins dentro e fora de casa cresceu durante os meses de pandemia.”, assinale a alternativa correta.

- a. A expressão “de cultivar plantas” é um objeto indireto.
- b. A expressão “O hábito” é um objeto direto.
- c. O verbo “cultivar” é intransitivo.
- d. O verbo “cresceu” é intransitivo.
- e. A expressão “em jardins” é objeto indireto.



a. Se uma expressão está **preposicionada, precisa se conectar a alguém**. No caso, como o “de cultivar plantas” não se conecta com o verbo “cresceu”, que é o único verbo, não pode ser objeto indireto.

Além disso, como não é um hábito qualquer, é o hábito de cultivar plantas, “de cultivar plantas” está associada à palavra “hábito”, que é um substantivo da língua portuguesa e complemento do substantivo.

Assim, “de cultivar plantas” funciona como um complemento nominal oracional na oração subordinada substantiva completiva nominal reduzida de infinitivo.

b. A expressão “O hábito” é um sujeito.

Viu algum erro neste material? Contate-nos em: degravacoes@grancursosonline.com.br

- c. O verbo “cultivar” é transitivo direto.
- d. O verbo “cresceu” é intransitivo.
- e. A expressão “em jardins” é adjunto adverbial de lugar.

-
8. (INÉDITA) No trecho “Só o cachorro já velhíssimo (era jovem quando o jovem partiu) continuou a esperá-lo na sua esquina”, as duas ocorrências do termo “jovem” exercem, respectivamente, as funções sintáticas de
- a. predicativo e sujeito.
 - b. sujeito e objeto direto.
 - c. objeto direto e predicativo.
 - d. sujeito e adjunto adnominal.
 - e. adjunto adnominal e objeto direto.



O primeiro jovem é uma característica do cachorro, isto é, é predicativo do sujeito, e o verbo “era” é verbo de ligação. O segundo jovem, porém, é sujeito.

-
9. (INÉDITA) Assinale a frase em que o termo destacado não é objeto indireto.
- a. Comparo o trabalho do professor **com o mais precioso dos tesouros**.
 - b. **Aos astros** prometeu ele uma recompensa pela graça almejada.
 - c. A veiculação **de informações** implica responsabilidade, e muitos não atentam para isso.
 - d. Não compete **a vocês** emitir opinião no que não lhes diz nenhum respeito.



O **objeto indireto** é um **complemento verbal** que **existe preposição**; é um complemento verbal.

Porém, “implica” é verbo; “A veiculação” é substantivo e “de informações” é um complemento nominal.



-
10. (INÉDITA) Em: “SURPRESA, percebi um resto de capim seco saindo da fresta do poste”, o termo destacado exerce função de:
- a. predicativo do sujeito.
 - b. predicativo do objeto.
 - c. adjunto adverbial.
 - d. complemento nominal.
 - e. adjunto adnominal.



Para que “surpresa” funcione como uma interjeição, tem que ter uma exclamação. No caso, há uma omissão do sujeito “eu”, “SURPRESA, eu percebi um resto de capim seco saindo da fresta do poste”.

Como “surpresa” é uma característica do sujeito, porque varia, ou seja, não pode ser advérbio e não pode ser adjunto adverbial. Logo, trata-se de um predicativo do sujeito.



GABARITO

1. c
2. b
3. b
4. C
5. d
6. E
7. d
8. a
9. c
10. a

Este material foi elaborado pela equipe pedagógica do Gran Concursos, de acordo com a aula preparada e ministrada pelo professor Elias Santana.

A presente gravação tem como objetivo auxiliar no acompanhamento e na revisão do conteúdo ministrado na videoaula. Não recomendamos a substituição do estudo em vídeo pela leitura exclusiva deste material.
